

Apelo por Nosso Atletismo

Cap. Paulo Roberto Wortmann
Inst. da EsEFE



O XXVII CAMPEONATO INTERNACIONAL MILITAR DE ATLETISMO realizado no Estádio Célio de Barros, no Rio de Janeiro, deixou-nos um saldo técnico positivo e conclusões variadas.

Ao Campeonato concorreram 12 países membros do CONSELHO INTERNACIONAL DO ESPORTE MILITAR (CISM) a saber: Alemanha Ocidental, Argélia, Arábia Saudita, Austrália, Bélgica, Costa do Marfim, França, Estados Unidos, Gana, Iraque, Qatar e Brasil.

Durante o evento foram superados 5 recordes do CISM e 10 recordes das Forças Armadas do Brasil, num total de 23 provas clássicas, disputadas em três dias. Não foi prevista contagem de pontos, mas se isto ocorresse teríamos a seguinte classificação:

- 1.º lugar — Estados Unidos — 115 pontos
- 2.º lugar — Brasil — 94 pontos
- 3.º lugar — França — 78 pontos
- 4.º lugar — Alemanha — 60 pontos

um pouco diferente, portanto, do que noticiaram os órgãos de comunicação, que se basearam, no que já está se tornando clássico, na contagem de medalhas, considerando apenas os três

primeiros classificados de cada prova, quando a justiça deve nos conduzir ao mérito de todos que conseguiram chegar às finais, seis, oito ou mais atletas.

Tal resultado foi altamente honroso para nosso país, e mostrou o que podemos fazer em termos de atletismo; entretanto, não reflete a realidade.

No que diz respeito à preparação global de nossa equipe muito pouco foi feito, pois a estruturação e apoio de quem de direito pouco existiu. Devemos citar pois, aqueles que assumiram para si os encargos decorrentes e possibilitaram o honroso resultado que alcançamos: DIRETORIA DE ESPECIALIZAÇÃO E EXTENSÃO, COMISSÃO DE DESPORTOS DO EXÉRCITO, COMISSÃO DE DESPORTOS DA AERONÁUTICA, BRIGADA PARA-QUEDISTA, 2.º BATALHÃO DE GUARDAS, ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA POLÍCIA MILITAR DE SÃO PAULO e principalmente a ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO EXÉRCITO. Todos esses órgãos nos assistiram de uma forma ou de outra, através de pessoal, material, instalações ou medidas que viessem atender àquilo que era nosso objetivo: uma apresentação condigna.

Tivemos a oportunidade de constatar no contato com nossos atletas e com os de delegações estrangeiras, a razão pela qual não apresentamos resultados mais satisfatórios no cenário atlético internacional.

Em sua maioria nossos atletas se apresentaram deficientes na preparação física, reflexo do pouco ou nenhum tempo que dispõem para treinar; muitos com problemas sérios de saúde e alguns poucos em condições satisfatórias. Nada absolutamente a imputar ao biótipo brasileiro. Lado a lado aos estrangeiros, neste aspecto pouca diferença foi observada. Nosso martelista, por exemplo, aparentava melhores condições neste aspecto do que os outros competidores. A diferença está em outros aspectos onde os estrangeiros dão a máxima ênfase e que são:

- preparação orgânica*
- preparação muscular*
- preparação psicológica*
- preparação complementar*
- alimentação*
- preparação técnica*
- preparação tática*

tudo integrado no mais rigoroso planejamento e posterior execução. Notamos também que entre os estrangeiros, todos encaram o esporte como algo tão importante na vida como qualquer outra atividade, tudo para eles é racional, simples e interligado.

Na América do Norte e Europa todo atleta de expressão, e é o caso de todos que aqui estiveram, dispõe de pelo menos 3 a 4 horas diárias para treinamento; nem por isto deixam de cumprir suas atividades militares. Está errado quem pensa que o militar-atleta na Europa Ocidental desfruta de "status" especial para encobrir um pseudo-profissionalismo. Basta citarmos o Batalhão Desportivo da França, de gloriosa atuação na Argélia e profícuo na formação de bons militares até nossos dias.

Há necessidade de que em todos os quartéis realizemos atividades físicas e desportivas, lógico que de acordo com as instalações disponíveis. Há necessidade de que estimulemos e criemos condições para que os atletas de alto nível que prestam o serviço militar ou sejam de carreira possam dedicar-se ao seu treinamento diário: é necessário que assistamos a esses atletas. Há necessidade que se compreenda e permita que um atleta convocado passe a disposição de outra entidade que o selecionou, para em determinada fase dedicar-se exclusivamente ao treinamento. Isto só ocorre próximo a determinadas competições; é necessário que se modifique o conceito sobre o atleta, que seja um boá-vida, um turista, ou algo que não reflita a verdade e que tão a miúdo se ouve por aí. Há necessidade de que acertemos tudo isto, pois se assim não for só restará um caminho — a profissionalização total de nossos atletas — o que não é o desejável. Sacrifício e renúncia é a tônica na vida do atleta, é preciso que também nos sacrifiquemos e renunciemos para dar um pouco mais ao nosso desporto.

Em termos de atletismo militar é licito afirmar que podemos fazer muito, basta citar que, no Rio de Janeiro, na região compreendida pela Vila Militar, Magalhães Bastos e Realengo, encontra-se talvez a maior densidade de pistas de atletismo existente no mundo, com um total de 10 pistas. Onde houver uma pista ou local amplo poderemos praticar o atletismo, correr, saltar e arremessar; fará bem tanto no preparo físico quanto para o desenvolvimento do espi-

rito competitivo, além de contribuir para a melhoria do desporto-base.

Precisamos voltar a programar competições de atletismo nos quartéis e Grandes Unidades, retornando aos velhos tempos, que sejam poucas provas. Quantos foram os atletas de fama nacional surgidos em nossas Forças Armadas, quantos tiveram oportunidade de desabrochar em nossas unidades militares?

A atual estrutura ainda nos leva a pensar desta maneira, sabemos e desejamos que chegue o dia em que ao se proceder a uma incorporação já se saiba quais os grandes valores juvenis que irão prestar o serviço militar naquele ano; assim é em países desenvolvidos e não deixará de ser no Brasil.

João Carlos Oliveira, Rui e Delmo da Silva, Damião e Cosme do Nascimento, Carlos Alberto Alves, José Romão de Andrade, Aloisio de Araujo, Darci Leão Pereira e tantos outros militares-atletas de renome nacional não são fenômenos, casos excepcionais ou algo de anormal, é verdade que se tratam de casos isolados ou reduzidos, mas todos estes atletas contam por trás de si com uma estrutura que lhes permitiram atingir o alto nível, com base também na compreensão e visão de seus comandantes. Essa estrutura foi o nosso

Exército, Aeronáutica ou Polícia Militar; no meio civil poucos deles poderiam ser ou continuar sendo o que são, atletas de alto gabarito, lídimos representantes de nossas possibilidades.

Nosso meio militar tem condições de proporcionar condições ótimas para o atleta evoluir e bem representar o Brasil. A segurança que desfruta é ideal, enquanto também temos condições de lhes dar diversos outros aspectos componentes do que o atleta precisa no seu treinamento físico e moral. Durante o Campeonato agora realizado, o CB João Carlos de Oliveira conseguiu saltar 17,38m na prova do triplo: novo recorde mundial militar, quinto melhor resultado na história desta prova no mundo e superior ao conseguido pelo vencedor dos Jogos Olímpicos de Montreal (17,29m); caberá mérito especial a alguém? Sim, ao atleta e a todos que trabalharam e permitiram que ele alcançasse esta vitória.

Nossos homens, em qualquer setor, são capazes; condições para que desfrutemos de recursos virão com o desenvolvimento, o que precisamos tomar consciência é de que todos são responsáveis diretos ou indiretos pelo êxito de empreendimentos que digam respeito a âmbito Internacional, a ninguém é dado o direito de impedir a conquista de objetivos nacionais. Determinar priori-

dades e diretrizes será sempre imprescindível, mas de forma racional e integrada.

Nossa equipe conseguiu um resultado honroso, poderia ter sido muito melhor, mas para isto necessitaríamos do apoio de todos. Não houve condições de nada melhor; poderíamos ter desfrutado de mais tempo para preparar os atletas e outras medidas importantes, mas isto não aconteceu. Acreditamos que no futuro retomemos o caminho certo.

Temos que registrar que o XXVII CAMPEONATO INTERNACIONAL MILITAR DE ATLETISMO, em nosso entender, foi a melhor competição deste desporto que já se realizou em nosso país, analisando-se logicamente só o lado técnico (resultados). Lamentamos que o estádio não tivesse maior capacidade, durante três dias esteve lotado, com muita gente fora, para que todos pudessem assistir a um evento de alto gabarito. Ficamos satisfeitos em verificar que as boas competições de atletismo despertam também o interesse do público.

Ao encerrar este artigo desejamos enfatizar que a intenção óbvia não foi apresentar aspectos puramente técnicos, mas sim discorrer de modo genérico sobre o que achamos que todos têm obrigação de realizar ou cooperar quando a resultante é o nome de nosso país.

RESULTADOS DO XXVII CAMPEONATO INTERNACIONAL MILITAR DE ATLETISMO

100 m rasos

1º — A. Meite — C. Marfim	— 10,3s
2º — Rui da Silva — Brasil	— 10,3s (**)
3º — L. Saint Rose — França	— 10,5s

200 m rasos

1º — Rui da Silva — Brasil	— 21,0s
2º — K. Degnan — C. Marfim	— 21,3s
3º — L. Micha — Bélgica	— 21,6s

400 m rasos

1º — Delmo da Silva — Brasil	— 46,5s (**)
2º — A. Nodbaun — C. Marfim	— 47,1s
3º — M. Lee — EUA	— 47,5s

800 m rasos

1º — P. Wellmann — Alemanha	— 1m47,6s (*)
2º — H. Schmaus — "	— 1m48,6s
3º — G. Gabrielil — França	— 1m50,4s
4º — Damião Nascimento — Brasil	— 1m50,8s (**)

1500 m rasos

1º — K. Fieschen — Alemanha	— 3m41,4s (*)
2º — D. Mahdi — Argélia	— 3m42,6s
3º — W. Wulbeck — Alemanha	— 3m44,6s
4º — Cosme Nascimento — Brasil	— 3m44,7s (**)

5000 m rasos

1º — L. Schots — Bélgica	— 14m07,4s
2º — K. Fieschen — Alemanha	— 14m07,6s
3º — Aloisio Araujo — Brasil	— 14m08,8s

10000 m rasos

1º — D. Uhiemann — Alemanha	— 29m16,8s
2º — C. Alberto Alves — Brasil	— 29m17,2s (**)
3º — R. Rachid — Argélia	— 29m46,8s

110 m com barreiras

1º — A. Lanier — EUA	— 14,3s
2º — N. Sultan — Iraque	— 14,4s
3º — D. Court — França	— 14,6s

400 m com barreiras

1º — L. Michael — EUA	— 50,9s
2º — L. Baggio — França	— 50,9s
3º — O. Menaan — Gana	— 52,4s

4 x 100 m rasos

1º — França	— 40,3s
2º — C. Marfim	— 40,3s
3º — Brasil	— 40,3s (**)

3000 m com obstáculos

1º — J. Mahmoud — França	— 9m00,6s
2º — D. Fikes — EUA	— 9m12,6s
3º — M. Salem — Argélia	— 9m19,4s

Salto em Distância

1º — T. Haynes — EUA	— 8,13m (*)
2º — J. Carlos Oliveira — Brasil	— 8,03m (**)
3º — P. Deroche — França	— 7,85m

Salto Triplo

1º — J. Carlos Oliveira — Brasil	— 17,38m (*) (**)
2º — T. Haynes — EUA	— 16,90m
3º — M. Pomaney — C. Marfim	— 15,93m

Salto em Altura

1º — J. Aletti — França	— 2,12m
2º — M. Dubois — "	— 2,09m
3º — V. Washington — EUA	— 2,00m

Salto com Vara

1º — R. Harvey — EUA	— 4,40m
2º — José Carlos Gomes — Brasil	— 4,20m

Arremesso do Dardo

1º — M. Wessing — Alemanha	— 77,58m
2º — D. Abehi — C. Marfim	— 74,70m
3º — L. Penisio — França	— 72,34m

Arremesso do Martelo

1º — K. H. Riehm — Alemanha	— 75,10m (*)
2º — M. Haning — "	— 68,56m
3º — G. Stenou — França	— 65,04m

Arremesso do Disco

1º — M. Lousianna — EUA	— 56,70m
2º — C. Lott — EUA	— 51,62m
3º — S. Tekite — C. Marfim	— 50,24m

Arremesso do Peso

1º — P. Colnard — França	— 16,86m
2º — H. Potsch — Áustria	— 16,45m
3º — C. Lott — EUA	— 14,88m

Marcha de 20 km

1º — S. Dibernardo — EUA	— 1h43m03,8s
2º — Talvani Ribeiro — Brasil	— 1h45m17,0s
3º — Carmo de Campos — Brasil	— 1h47m18,4s

Maratona (42195m)

1º — E. Strabel — EUA	— 2h31m12,2s
2º — M. Bordell — EUA	— 2h34m16,6s
3º — Brígido Ferreira — Brasil	— 2h35m42,8s

Decatlo

1º — D. Leykes — Alemanha	— 7530 pontos
2º — E. Muller — "	— 7364 "
3º — R. Harvey — EUA	— 7274 "

(*) — Recorde mundial militar
(**) — Recorde das Forças Armadas do Brasil